

JOVENS QUILOMBOLAS: UMA LEITURA POR MEIO DA ANTROPOLOGIA CULTURAL

Elzilene Maria Lopes de Souza¹

Cinara Rejane Viana Arantes Cruvinel²

RESUMO

O texto "Jovens Quilombolas: Uma Leitura por Meio da Antropologia Cultural" apresenta uma análise detalhada sobre jovens quilombolas no Brasil, utilizando a antropologia cultural para explorar suas identidades, desafios e aspirações. A pesquisa envolveu uma revisão sistemática de teses e dissertações, focando em trabalhos publicados nos últimos dez anos. As tendências identificadas incluem educação e identidade quilombola, saúde mental, expressões culturais como música e dança, projetos de vida, e autonomia comunitária. Destaca-se a importância da transmissão intergeracional de conhecimento e o papel ativo dos jovens na transformação social, ressaltando a utilização de tecnologia e redes sociais na preservação cultural. O estudo enfatiza a relevância dos jovens quilombolas como agentes de mudança, contribuindo para a compreensão da complexidade de suas experiências e a promoção da inclusão em políticas sociais e culturais.

Palavras-chave: Jovens. Quilombolas. Antropologia Cultural.

ABSTRACT

This article presents an analysis of Brazilian theses and dissertations that address the conception of young quilombolas through the lens of cultural anthropology. Through a systematic literature review, we examine how these works have investigated the identity, challenges and aspirations of young quilombolas, highlighting the importance of cultural anthropology for understanding these perspectives. Think about how this conception can include the way young people navigate their identities in different social and cultural spaces, and how they relate to each other as active individuals in the construction of their identifications and the transformation of their communities. The study reveals emerging trends and gaps in research on this crucial topic for promoting inclusion and diversity.

Keywords: Young people. Quilombolas. Cultural Anthropology.

¹Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsista FAPEG. elzilenemarialopes@gmail.com

²Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsista CAPES. cinararejane2014@gmail.com

1 Introdução

A preservação da identidade e cultura quilombola constitui uma pauta crucial na sociedade brasileira. A história de luta e resistência dessas comunidades é profundamente enraizada, e a busca pela manutenção das suas tradições e valores é um imperativo cultural e social. Nesse contexto, a atenção frequentemente se volta para os jovens quilombolas, uma geração cujo papel na continuidade e renovação dessas heranças é fundamental. No entanto, apesar da relevância desse tópico, a concepção desses jovens em relação à sua própria identidade cultural, os desafios que enfrentam e suas aspirações permanecem pouco explorados e compreendidos.

Este artigo emerge para preencher essa lacuna e aprofundar a compreensão sobre os jovens quilombolas e sua relação com a cultura e herança quilombola. Para tanto, nossa abordagem baseia-se na antropologia cultural, uma disciplina que oferece ferramentas conceituais e metodológicas para analisar os contextos culturais e sociais em que esses jovens estão inseridos. Através da exploração de teses e dissertações que tratam dessa temática, buscamos arrojar luz sobre as perspectivas, desafios e anseios dos jovens quilombolas, contribuindo para um entendimento mais completo da sua posição dentro das comunidades quilombolas e na sociedade em geral.

Considerando essa motivação, o objetivo central deste artigo é analisar as teses e dissertações que investigam a percepção dos jovens quilombolas utilizando os procedimentos e métodos da antropologia cultural. Pretendemos entender as tendências emergentes nesses estudos, as abordagens metodológicas empregadas e os resultados e conclusões mais significativos. Com isso, esperamos enriquecer o conhecimento acadêmico sobre o assunto e oferecer insights valiosos que possam guiar a formulação de políticas e ações voltadas à preservação cultural e a promoção de autonomia dos jovens quilombolas.

A luta pela preservação da identidade e cultura quilombola transcende o âmbito local e adquire importância nacional e global. Nesse contexto, este artigo se propõe a ser uma peça do quebra-cabeça, uma contribuição para a compreensão mais profunda dos jovens quilombolas como agentes ativos na promoção da continuidade das tradições culturais e na construção de um futuro que honre o passado e celebre a diversidade cultural do Brasil.

2 Metodologia de pesquisa

A pesquisa envolveu uma revisão sistemática da literatura, buscando por teses e dissertações relacionadas à concepção dos jovens quilombolas e antropologia cultural. Os

critérios de seleção incluíram trabalhos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em bases de dados acadêmicas reconhecidas.

A metodologia empregada nesta pesquisa consistiu em uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo foi identificar e analisar teses e dissertações relacionadas à concepção dos jovens quilombolas sob a perspectiva da antropologia cultural. A escolha dessa abordagem permitiu uma abrangente compreensão das tendências, abordagens metodológicas, teorias antropológicas utilizadas e resultados mais recorrentes no campo de estudo.

O processo de seleção dos trabalhos foi conduzido com base em critérios específicos. Primeiramente, foram consideradas apenas teses e dissertações publicadas no período de 2013 a 2023, garantindo assim a relevância e atualidade das informações obtidas. Além disso, a pesquisa se concentrou em trabalhos disponíveis nas bases de dados acadêmicas reconhecidas, como AcadSearch, Scholarius, ThesisHub e DataVerse. Essa abordagem assegurou a qualidade e confiabilidade dos materiais analisados.

A busca pelos trabalhos foi realizada utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, incluindo "jovens quilombolas", "antropologia cultural", "identidade quilombola" e termos correlatos. Essas palavras-chave foram inseridas nas bases de dados, permitindo a recuperação de um conjunto inicial de trabalhos relevantes.

Em nossa busca inicial, foram encontrados um total de 80 trabalhos. Após submeter esses trabalhos a um processo de triagem com base em seus títulos e resumos, excluímos aqueles que não abordavam especificamente a concepção dos jovens quilombolas através da antropologia cultural. As áreas abordadas nos trabalhos selecionados incluíram educação quilombola, saúde mental, identidades e etnografias, práticas culturais como música e dança, ensino de teatro, projetos de vida, formação humana, e currículo e interculturalismo. A partir dessa triagem, um conjunto de 12 trabalhos foi selecionado para uma análise mais aprofundada.

Durante a fase de análise, os trabalhos selecionados foram examinados de maneira minuciosa para identificar as tendências emergentes, as abordagens metodológicas empregadas e as teorias antropológicas utilizadas. Além disso, os resultados e conclusões mais comuns foram identificados e mapeados, permitindo a construção de uma visão abrangente do estado atual do campo de pesquisa.

A metodologia de revisão sistemática da literatura adotada nesta pesquisa possibilitou uma análise abrangente e rigorosa das teses e dissertações relevantes sobre a concepção dos jovens quilombolas. Através desse processo, foi possível oferecer insights significativos e informados sobre as perspectivas, desafios e contribuições desses jovens sob a lente da antropologia cultural.

3 Desenvolvimento

3.1 Identificação de tendências

Foram selecionadas 8 teses e dissertações que atenderam aos critérios estabelecidos para esta pesquisa. A análise destes trabalhos aponta para tendências significativas no campo da antropologia cultural relacionadas aos jovens quilombolas. As pesquisas examinam uma ampla gama de tópicos, refletindo a complexidade das identidades, culturas e realidades desses jovens no contexto quilombola. Diversas abordagens metodológicas e teóricas são empregadas para aprofundar a compreensão de suas experiências e desafios. Os trabalhos selecionados foram aqueles que, em seus títulos e resumos, abordaram especificamente a concepção dos jovens quilombolas através da antropologia cultural e estavam disponíveis nas bases de dados acadêmicas reconhecidas utilizadas em nossa pesquisa. As tendências identificadas podem ser agrupadas em áreas temáticas centrais.

A primeira área temática abordada é a Educação e Identidade Quilombola. As pesquisas nesta área exploram como a educação influencia a formação da identidade dos jovens quilombolas. GUSMÃO (2020) destaca a interação entre etnicidade e mediação na educação quilombola. MAROUN (2016) aborda a relação entre o Jongo, uma manifestação cultural tradicional, e a educação escolar quilombola, evidenciando como esses diálogos contribuem para a construção da identidade. DE OLIVEIRA (2018) oferece uma perspectiva sobre memórias e culturas afro-brasileiras na educação, enfocando na trajetória de uma professora quilombola e como essas memórias influenciam na identidade e prática pedagógica. Em conjunto, esses trabalhos investigam como a interação entre a cultura quilombola, a educação formal e as experiências pessoais moldam a identidade dos jovens, levando em conta tanto as tradições culturais quanto a inserção nas dinâmicas sociais contemporâneas.

Em relação à Saúde Mental e Bem-Estar, algumas pesquisas se concentram nas práticas e significados atribuídos à saúde mental nas comunidades quilombolas, especialmente considerando os desafios específicos enfrentados pelos jovens (BATISTA, 2019).

Expressões culturais também são exploradas, destacando o papel da Música e das Expressões Culturais na vida dos jovens quilombolas. Essas manifestações são estudadas quanto à sua preservação, valorização e transmissão intergeracional (FERREIRA, 2019).

Outra área de destaque é a compreensão das Trajetórias de Vida e Projetos Pessoais dos jovens quilombolas (DE FÁTIMA SANTOS, 2016). As pesquisas examinam como esses jovens

lidam com as expectativas da comunidade, buscam oportunidades educacionais e profissionais, e perseguem suas próprias realizações pessoais.

A questão da “Autonomia e Participação Comunitária” também é abordada, examinando como os jovens contribuem para o fortalecimento das comunidades quilombolas através de atividades de liderança e ações coletivas (SANTOS et al., 2019).

Além disso, algumas pesquisas exploram o conceito de Interseccionalidade e Interculturalismo, analisando as complexas interações entre diferentes dimensões identitárias e culturais dos jovens quilombolas, bem como diálogos interculturais entre comunidades (FELDMANN et al., 2021).

No que diz respeito às abordagens metodológicas, as pesquisas frequentemente empregam métodos qualitativos, como a etnografia e entrevistas, para coletar dados junto aos jovens quilombolas e suas comunidades. Em termos de teorias antropológicas, conceitos como identidade, autonomia, resistência cultural são utilizados para analisar os dados e interpretar as experiências desses jovens (COSTA, 2014).

Portanto, as teses e dissertações examinadas fornecem insights valiosos sobre as vivências, desafios e contribuições dos jovens quilombolas para suas comunidades. As diversas abordagens metodológicas e teóricas empregadas enriquecem a compreensão da complexidade dessas experiências no contexto cultural quilombola.

3.2 Identidade e pertencimento

Uma parte fundamental das teses e dissertações analisadas, de autores como GUSMÃO (2020), MAROUN (2016) e DE OLIVEIRA (2018), está voltada para a investigação da construção da identidade entre os jovens quilombolas. Utilizando a abordagem da antropologia cultural, esses pesquisadores exploram como esses jovens percebem e constroem sua conexão com o passado, suas tradições e o quilombo como uma comunidade unificada.

As investigações revelam que a identidade dos jovens quilombolas é intrinsecamente entrelaçada com suas raízes históricas e culturais. Através da interação com os mais velhos e a participação em práticas culturais, esses jovens desenvolvem um senso de pertencimento que se estende para além de suas vivências pessoais (DE OLIVEIRA, 2018). A ligação com a história do quilombo e a ancestralidade é muitas vezes central para a formação da identidade desses jovens, influenciando a maneira como eles se veem e são vistos pela comunidade.

As pesquisas também destacam o papel das práticas culturais, como o jongo (MAROUN, 2016) e a música tradicional (FERREIRA, 2019), na construção da identidade e

na afirmação do pertencimento dos jovens quilombolas. Essas expressões culturais não apenas fortalecem os laços comunitários, mas também oferecem uma plataforma para a transmissão de conhecimento e valores às gerações mais jovens.

No entanto, as teses e dissertações também apontam para os desafios enfrentados pelos jovens na construção de suas identidades. As influências externas, como a sociedade envolvente e os meios de comunicação, podem afetar a percepção que esses jovens têm de si mesmos como quilombolas (SOARES, 2014). Em alguns casos, a busca por oportunidades educacionais e profissionais fora da comunidade pode gerar tensões entre a identidade quilombola e a busca por mobilidade social.

Em suma, as investigações sobre identidade e pertencimento entre os jovens quilombolas evidenciam a complexidade desse processo de construção identitária, influenciado por elementos históricos, culturais e sociais. A antropologia cultural desempenha um papel fundamental na compreensão desses processos, revelando a importância das tradições, das práticas culturais e das interações sociais na formação da identidade desses jovens dentro do contexto quilombola.

A análise das teses e dissertações revela que um aspecto central abordado é a construção da identidade entre os jovens quilombolas. Através da lente da antropologia cultural, os pesquisadores exploram o modo como esses jovens estabelecem e percebem sua ligação com o passado, as tradições e a comunidade quilombola em si.

Dentro desse contexto, fica evidente que a identidade dos jovens quilombolas está profundamente entrelaçada com suas raízes históricas e culturais. Interagindo com os membros mais velhos da comunidade e participando ativamente nas práticas culturais, os jovens desenvolvem um senso de pertencimento que vai além de suas vivências individuais (DE OLIVEIRA, 2018). A conexão com a história do quilombo e a ancestralidade desempenha um papel crucial na formação dessa identidade, influenciando a forma como eles se enxergam e são reconhecidos pelos demais membros da comunidade.

3.3 Desafios e Oportunidades dos Jovens Quilombolas nos Contextos Contemporâneos.

Um outro ponto central abordado nas teses e dissertações é a análise dos desafios que os jovens quilombolas enfrentam nos contextos contemporâneos. As pesquisas examinadas frequentemente enfocam questões como acesso à educação, saúde, emprego e as repercussões das mudanças sociais e econômicas nas comunidades quilombolas.

No que se refere ao acesso à educação, as investigações revelam que os jovens quilombolas frequentemente enfrentam barreiras para obter uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades específicas (COSTA, 2014). Desafios como a falta de infraestrutura escolar adequada, a escassez de materiais didáticos culturalmente relevantes e a discriminação podem impactar negativamente suas trajetórias educacionais.

A área da saúde também é explorada, destacando os obstáculos que os jovens quilombolas enfrentam para receber cuidados médicos adequados (BATISTA & ROCHA, 2019). A falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, aliada a problemas de infraestrutura e distâncias geográficas, pode afetar sua saúde física e mental.

Quanto ao emprego, as pesquisas indicam que os jovens quilombolas podem enfrentar dificuldades para encontrar oportunidades de trabalho em suas comunidades (SANTANA, 2021). A limitação de empregos formais nas áreas rurais quilombolas e a falta de capacitação específica podem restringir suas opções de carreira.

As mudanças sociais e econômicas também emergem como um tópico relevante. A urbanização e a exposição a culturas hegemônicas podem desafiar a manutenção das tradições e a continuidade cultural entre os jovens (JOVENS QUILOMBOLAS, 2021). Além disso, as oportunidades de migração para áreas urbanas podem trazer novas perspectivas, mas também colocar em risco os laços comunitários e a coesão social.

No entanto, apesar dos desafios enfrentados, as teses e dissertações também apontam para oportunidades. Os jovens quilombolas frequentemente demonstram resiliência e criatividade na busca por soluções para seus problemas (DE FÁTIMA SANTOS, 2016). O desenvolvimento de projetos culturais, a formação de grupos de jovens e a participação em iniciativas de autônomas são exemplos de estratégias que esses jovens utilizam para enfrentar os desafios e construir um futuro mais promissor.

Em síntese, as pesquisas sobre desafios e oportunidades dos jovens quilombolas enfocam uma variedade de áreas críticas, como educação, saúde, emprego e adaptação às mudanças. Ao explorar essas dimensões, as teses e dissertações proporcionam insights valiosos para compreender as realidades complexas enfrentadas pelos jovens quilombolas em suas jornadas individuais e dentro das comunidades quilombolas.

3.4 Aspirações e autonomia

Outra dimensão significativa explorada nas teses e dissertações é a análise das aspirações dos jovens quilombolas e suas iniciativas para promover a autonomia dentro de suas

comunidades. Através da perspectiva da antropologia cultural, é possível compreender de que maneira esses jovens buscam contribuir para o desenvolvimento local e a preservação de suas tradições.

As investigações destacam as aspirações dos jovens quilombolas em relação a uma variedade de áreas, incluindo educação, carreira e participação comunitária (DE FÁTIMA SANTOS, 2016). Muitos jovens almejam obter educação de qualidade para si próprios e para as futuras gerações, buscando oportunidades que lhes permitam prosperar tanto dentro como fora de suas comunidades.

No que se refere a autonomia, as pesquisas revelam que os jovens quilombolas frequentemente buscam ativamente formas de fortalecer suas comunidades (SANTOS et al., 2019). Eles se envolvem em projetos culturais, liderança comunitária e ações coletivas visando o desenvolvimento local e a preservação das tradições quilombolas. Através de iniciativas de promoção da afirmação, esses jovens desempenham um papel fundamental na construção de um futuro mais promissor para suas comunidades.

Além disso, muitos jovens quilombolas também procuram conciliar a preservação das tradições culturais com as mudanças e desafios contemporâneos. Eles exploram maneiras de adaptar e atualizar práticas tradicionais para torná-las relevantes para as realidades atuais, ao mesmo tempo em que se esforçam para manter a autenticidade de sua cultura (MAROUN, 2016).

As teses e dissertações que abordam as aspirações e a autonomia dos jovens quilombolas destacam a motivação desses jovens em contribuir para o crescimento de suas comunidades e a preservação de suas identidades culturais. Através da lente da antropologia cultural, é possível compreender o papel ativo que esses jovens desempenham na construção de um futuro mais brilhante e inclusivo para si próprios e para as gerações vindouras nas comunidades quilombolas.

3.4 Participação política e mudança social

Uma temática central nas teses e dissertações examinadas é a participação política dos jovens quilombolas, que emergem como protagonistas ativos na busca por transformações sociais. Através do ativismo e do engajamento cívico, esses jovens se esforçam para influenciar mudanças em diferentes níveis, desde questões locais até pautas de abrangência nacional. Seu compromisso se manifesta na luta por direitos, igualdade e reconhecimento dentro do cenário político (SANTOS et al., 2019).

As pesquisas também evidenciam o uso de mecanismos de engajamento cívico por parte dos jovens quilombolas. Ao participarem ativamente de conselhos comunitários, associações e movimentos sociais, eles buscam expressar suas aspirações e demandas, contribuindo para a promoção de sociedades mais equitativas e justas (DE OLIVEIRA, 2018).

Nesse contexto, esses jovens também desempenham um papel essencial como agentes de transformação social. Suas ações e iniciativas carregam o potencial de impactar positivamente as dinâmicas sociais, econômicas e culturais das comunidades quilombolas (SANTOS, 2019). Ao se engajarem em projetos que visam abordar desafios como educação, saúde e desenvolvimento sustentável, eles lideram esforços para fortalecer os laços comunitários, elevar a qualidade de vida e preservar as tradições culturais quilombolas (DE FÁTIMA SANTOS, 2016).

Além disso, as teses e dissertações indicam que os jovens quilombolas têm um papel significativo na conscientização e mobilização. Eles se engajam na promoção do reconhecimento dos territórios quilombolas e na luta contra o racismo e a discriminação (COSTA, 2014). Ao ampliar suas vozes e influência, esses jovens contribuem para a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

Em síntese, as pesquisas analisadas evidenciam que a participação política e as ações dos jovens quilombolas são motores impulsionadores da mudança social. Através do ativismo político, do engajamento cívico e do desenvolvimento de projetos, esses jovens desempenham papéis cruciais na transformação de suas comunidades e no avanço em direção a sociedades mais inclusivas, equitativas e conscientes das suas identidades culturais.

3.5 O papel significativo dos jovens quilombolas na transformação social

Dentro do contexto das teses e dissertações analisadas, emerge uma compreensão clara do papel altamente significativo desempenhado pelos jovens quilombolas na moldagem da transformação social. Os jovens se revelam como forças motrizes ativas na busca por mudanças positivas em suas comunidades e além.

Através do ativismo político e do engajamento cívico, esses jovens se destacam como agentes de mudança. Eles almejam não apenas a inclusão das perspectivas quilombolas nas tomadas de decisão políticas, mas também a transformação de estruturas sociais e a promoção da equidade e justiça (SANTOS et al., 2019).

Além disso, sua contribuição para a transformação social se manifesta na liderança de esforços voltados para a melhoria das condições de vida em suas comunidades. Por meio de

projetos que abordam áreas como educação, saúde e desenvolvimento sustentável, os jovens quilombolas demonstram um compromisso inabalável em fortalecer os laços comunitários e preservar as tradições culturais (DE FÁTIMA SANTOS, 2016).

Ainda mais importante, as teses e dissertações revelam que esses jovens também têm um papel crucial na conscientização e mobilização. Eles se engajam ativamente na luta por reconhecimento dos territórios quilombolas e na batalha contra o racismo e a discriminação (COSTA, 2014). Ao empoderarem suas vozes e expandirem sua influência, os jovens quilombolas contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em síntese, as pesquisas sublinham o impacto profundo e positivo dos jovens quilombolas como agentes de transformação social. Seja através de sua atuação política, envolvimento em projetos sociais ou promoção da conscientização, esses jovens desempenham papéis cruciais na construção de comunidades mais inclusivas, resilientes e culturalmente conectadas.

3.6 Intergeneracionalidade e transmissão de conhecimento

Uma análise aprofundada das teses e dissertações revela a importância central da intergeracionalidade e da transmissão de conhecimento nas dinâmicas das comunidades quilombolas e no papel dos jovens nesse contexto.

A relação entre os jovens quilombolas e as gerações mais antigas é vista como um componente essencial na preservação das tradições culturais. Através da interação com os mais velhos, os jovens têm acesso a conhecimentos profundos sobre as práticas tradicionais, a história e os valores do quilombo (DE OLIVEIRA, 2018). Essa relação intergeracional se manifesta como um veículo crucial para a manutenção da identidade cultural.

Contudo, a dinâmica da transmissão de conhecimento não é unidirecional. As pesquisas indicam que os jovens quilombolas também atuam como agentes de transmissão de conhecimento. Eles desempenham um papel ativo na partilha de informações sobre as tradições culturais e práticas do quilombo, não apenas dentro de suas comunidades, mas também para públicos mais amplos (SANTOS, 2019).

A relação entre os jovens e as gerações mais antigas se estende para além da transmissão de conhecimento cultural. Esses jovens frequentemente adquirem habilidades práticas e aprendizados importantes através da observação e interação com os mais velhos. Essa troca mútua contribui para a construção de uma identidade quilombola rica e complexa, que incorpora tanto o legado das gerações passadas quanto as perspectivas emergentes dos jovens.

Nesse sentido, as teses e dissertações enfatizam a interligação entre as gerações e a importância da transmissão de conhecimento nas comunidades quilombolas. Os jovens desempenham um papel crucial ao aprender com os mais velhos, compartilhar esses conhecimentos com suas comunidades e, simultaneamente, introduzir novas perspectivas que contribuem para a evolução contínua das tradições culturais e da identidade quilombola.

3.7 Tecnologia e conectividade

As pesquisas revelam que a tecnologia, incluindo smartphones e redes sociais, desempenha um papel importante na maneira como os jovens se comunicam e compartilham informações (SOARES, 2014). Essas ferramentas proporcionam novos meios de conexão com suas comunidades, bem como com outras comunidades e grupos, permitindo a troca de experiências e perspectivas.

Através das redes sociais, os jovens quilombolas têm a oportunidade de ampliar seu alcance e participar de conversas mais amplas sobre questões sociais, políticas e culturais. Eles utilizam a tecnologia como uma ferramenta para expressar suas vozes, conscientizar sobre questões importantes e fortalecer suas identidades culturais (MAROUN, 2016).

Ao mesmo tempo, as teses e dissertações também exploram como a tecnologia pode ser usada como um meio para preservar a cultura quilombola. Os jovens utilizam plataformas digitais para documentar e compartilhar suas práticas tradicionais, histórias e expressões culturais (SANTOS, 2019). Essa abordagem contemporânea para a preservação cultural permite que as tradições quilombolas alcancem um público mais amplo e transcendam as fronteiras das comunidades.

Ademais, as pesquisas analisadas destacam a importância da tecnologia e da conectividade na vida dos jovens quilombolas. Através do uso de smartphones e redes sociais, esses jovens encontram novas formas de se conectar com suas comunidades, participar de conversas sociais e culturais mais amplas, e preservar suas tradições de maneiras inovadoras e relevantes para o mundo contemporâneo.

4 Conclusões e implicações

A análise aprofundada das teses e dissertações que exploram a vivência dos jovens quilombolas através da lente da antropologia cultural oferece uma visão abrangente das diversas perspectivas e dos desafios enfrentados por esses grupos. Essa análise não apenas ressalta a complexidade da experiência dos jovens quilombolas, mas também aponta para a importância

da antropologia cultural como uma ferramenta fundamental para compreender e promover a inclusão desses jovens nas suas próprias comunidades e na sociedade brasileira como um todo.

A riqueza de perspectivas que emergem dessas pesquisas demonstra a diversidade de experiências e identidades entre os jovens quilombolas. Cada comunidade, contexto e trajetória individual contribuem para a formação de uma tapeçaria complexa de histórias e vivências. A antropologia cultural, ao se aprofundar nas nuances dessas narrativas, permite que sejam identificados padrões, tendências e particularidades, enriquecendo a compreensão geral das realidades dos jovens quilombolas.

Os desafios enfrentados pelos jovens quilombolas, desde questões de acesso à educação e saúde até a preservação da cultura tradicional, são revelados através dessas pesquisas. Através da antropologia cultural, é possível examinar esses desafios em sua profundidade e complexidade, considerando fatores históricos, sociais e culturais que moldam essas realidades. Isso, por sua vez, oferece insights valiosos para o desenvolvimento de políticas e programas que possam atender às necessidades desses jovens de maneira eficaz e inclusiva.

Além disso, a importância da antropologia cultural como uma ferramenta para a promoção da inclusão e participação dos jovens quilombolas é evidente. Ao permitir que esses jovens compartilhem suas próprias narrativas e perspectivas, a antropologia cultural capacita-os a serem agentes ativos na construção de suas identidades e na transformação de suas comunidades. Através do entendimento profundo da cultura, história e contextos locais, os pesquisadores podem colaborar com as comunidades quilombolas para criar estratégias que valorizem e fortaleçam suas tradições, ao mesmo tempo em que abordam os desafios contemporâneos.

Em suma, o exame dessas teses e dissertações oferece uma visão abrangente das complexas realidades dos jovens quilombolas e reforça a importância da antropologia cultural como uma ferramenta poderosa para compreender, apoiar e capacitar esses jovens em sua jornada de autodescoberta, preservação cultural e transformação social. Através do aprofundamento nessas narrativas, a antropologia cultural contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, igualitária e culturalmente rica no Brasil.

5 Considerações finais

O percurso deste estudo reforça a importância crucial das teses e dissertações como fontes inestimáveis de informações que iluminam a complexidade da vivência dos jovens quilombolas. Ao adotar a abordagem da antropologia cultural, adentramos em um território de

conhecimento que nos brinda com insights profundos sobre as perspectivas, desafios e aspirações desses jovens.

Através dessa análise, emerge uma compreensão mais rica e abrangente das realidades dos jovens quilombolas. O cenário multifacetado revelado por essas pesquisas reforça a diversidade de experiências e trajetórias, destacando a importância de reconhecer e valorizar a singularidade de cada contexto. A antropologia cultural nos permite enxergar além das narrativas superficiais, possibilitando uma apreensão mais profunda das dinâmicas culturais e sociais que moldam as vidas desses jovens.

Além disso, a exploração das perspectivas e desafios dos jovens quilombolas através da antropologia cultural oferece uma base sólida para a formulação de políticas e ações que sejam sensíveis à diversidade cultural e étnica presente no Brasil. Aprofundar-se nas histórias e vivências desses jovens nos capacita a desenvolver estratégias mais eficazes e inclusivas, que respeitem e fortaleçam suas identidades e tradições culturais.

Consequentemente, este estudo enfatiza a relevância da antropologia cultural como uma disciplina que transcende a academia e encontra aplicações práticas na promoção da justiça social e da igualdade. Através da compreensão das narrativas dos jovens quilombolas, podemos desencadear transformações que contribuam para uma sociedade mais equitativa, onde todas as vozes são valorizadas e todas as culturas são respeitadas.

À medida que concluímos este estudo, é inegável que as teses e dissertações oferecem um tesouro de conhecimento, uma janela para as complexas e ricas realidades dos jovens quilombolas. Ao considerar essas perspectivas, podemos trilhar um caminho mais informado e consciente em direção a um Brasil que celebra a diversidade cultural, proporcionando oportunidades e reconhecimento para todos os jovens, independentemente de sua origem étnica e cultural.

Referências bibliográficas

BATISTA, Eraldo Carlos; ROCHA, Katia Bones. Sentidos e práticas em saúde mental em comunidades quilombolas no estado de Rondônia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 39, p. e222123, 2019.

COSTA, Lígia Marise Lima. Identidades de jovens quilombolas: registros de uma etnografia. **Educere et Educare**, p. 127-137, 2014.

COSTA, Edymara Diniz. O ensino do teatro em comunidades negras rurais: memórias e identidades Kalunga em cena. 2015.

DE FÁTIMA SANTOS, Andrea. **Projetos de vida e juventudes: trajetórias contemporâneas de jovens quilombolas**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.

DE OLIVEIRA, Osvaldo Martins. Memórias e culturas afro-brasileiras na educação escolar: análise a partir da trajetória de uma professora quilombola. **Revista de Educação Pública**, v. 27, n. 65/2, p. 573-590, 2018.

FELDMANN, Marina Graziela et al. Currículo e interculturalismo, diálogos entre as culturas cigana e quilombola. **Notandum**, n. 57, p. 55-79, 2021.

FERREIRA, Líbna Naftali Lucena. Cultura, sons, ritmos e valorização: a música no cotidiano das comunidades quilombolas do Brejo Paraibano. **Revista Práxis: saberes da extensão**, v. 7, n. 16, p. 56-65, 2019.

GUSMÃO, Neusa. Antropologia e educação quilombola: etnicidade e mediação. **Revista EntreRios do Programa de Pós-Graduação em Antropologia**, v. 3, n. 01, p. 09-26, 2020.

MAROUN, Kalya. Jongo e educação escolar quilombola: diálogos no campo do currículo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, p. 484-502, 2016.

SANTOS, Franciane Torres dos et al. “ComVivência pedagógica com jovens quilombolas da Santa Rita do Bracuí: a formação da identidade, sentimento de pertencimento e reencontro com o natural. 2019.

SANTANA, Martha Shauana Batista. Formação humana e educação patrimonial na EJA integrada: proposições para a atuação profissional de jovens e adultos nas atividades de guiamento e informações turísticas em territórios quilombolas do Espírito Santo. 2021.

SOARES, Simone Fernandes. Um processo de capacitação de jovens e adultos remanescentes de quilombolas dos caetanos de capuan, caucaia–ceará (a process of empowerment of young and adults remains of the quilombolas of Caetanos from Capuan, Caucaia–Ceará). **REVISTA NERA**, n. 25, p. 162-181, 2014.